

## RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

### **FLUORESCÊNCIA ÓPTICA COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO MANEJO DA MUCOSITE ORAL QUIMIOINDUZIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

*Mayara Domênica Teixeira Da Silva (mayara.teixeira@ufpe.br)*

*Millena Mirella Silva De Araújo (millenamirella@hotmail.com)*

*Adriano Referino Da Silva Sobrinho (adriano.referino@ufpe.br)*

*Brenno Anderson Santiago Dias (brennosantiagod@gmail.com)*

*Thuanny Silva De Macêdo (thuannymacedo16@gmail.com)*

*Arnaldo De França Caldas Jr (arnaldo.caldas@ufpe.br)*

*Maria Cecília Freire De Melo (mceciliafreire@hotmail.com)*

*Gustavo Pina Godoy (gruiga@hotmail.com)*

Objetivo: A mucosite oral (MO) é uma complicação frequente e debilitante em crianças e adolescentes submetidos à quimioterapia, impactando diversas funções e continuidade do tratamento oncológico. A fluorescência óptica (FO) surge como ferramenta auxiliar promissora no diagnóstico e acompanhamento de lesões orais, embora sua aplicação em mucosite ainda seja pouco descrita na literatura. O objetivo deste estudo foi avaliar o uso da FO no acompanhamento clínico da mucosite oral quimioinduzida em pacientes pediátricos. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo série de casos, desenvolvido no setor de oncohematologia pediátrica do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, em Recife, Brasil. A amostra incluiu crianças e

adolescentes entre 3 e 18 anos, diagnosticados com neoplasias malignas e submetidos à quimioterapia, que desenvolveram mucosite oral a partir do grau II, segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Para registro das lesões foram obtidas imagens clínicas e por fluorescência óptica, utilizando o equipamento EVINCE® (MMOptics). A severidade foi graduada conforme a escala de toxicidade aguda da OMS e a dor registrada pela escala visual analógica (EVA). Resultados: Foram relatados quatro casos clínicos, com diferentes neoplasias e protocolos quimioterápicos. As imagens por fluorescência mostraram áreas hipofluorescentes compatíveis com ulcerações e pontos vermelhos sugestivos de contaminação microbiana, permitindo identificar achados não visíveis a olho nu. Conclusão: A FO mostrou-se técnica segura, rápida e com potencial para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento da mucosite oral, reforçando sua aplicabilidade clínica na odontologia hospitalar, especialmente na oncologia pediátrica.

Palavras-chave: mucosite oral; fluorescência óptica; odontologia hospitalar; oncologia pediátrica.